

CREPUSCULO

ORGÃO LITTERARIO

DIRECCÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero 11

Assig. por mez 500 rs.

Desterro, — Segunda-feira 11 de Julho de 1887.

Pagamento adiantado

AVISO

Toda e qualquer correspondencia pode ser dirigida á rua de João Pinto n. 43

A MOCIDADE

Grande e sublime é a missão da mocidade estudiosa.

A onda encapellada que bate furiosamente no rochedo, quando sopra rijo o vento do Sul, não explica ainda, não obstante seus horriveis embates, a imaginação ardente, o espirito forte do gigante do porvir.

Eia! caminhemos, trilhemos a estrada da litteratura que è o mais curto caminho para o glorioso templo do progresso.

A Patria precisa de filhos applicados e conscientes, estudemos! O nosso torrão natal precisa de filhos que o colloquem a par das provincias mais adiantadas — trabalhemos, lutemos, que o lutar é vida, é luz eterna, immortaldoura.

JURITY

—
COMO NASCE O AMOR

[Continuação do n. 9]

Oh! minha mestra!...

— Amas já sei e queres a todo transe occultar esse amôr que principia a desabrochar em teu coração porque és pobre e elle é rico, não è verdade?

— Sim, minha mestra. Amo a Isolphrino, mas é necessario occultar no amargo de meu coração esse amôr, porque a inexpugnável barreira que ha entre a riqueza e a pobreza não permite...

— O quê?

— A nossa união.

Neste momento ouviu-se o sino do portão annunciar que havia

visita, e Mme. Chauté

quem era e Jurity ficou

depois de alguns

minhou-se para

e vio que tambem

abysmado em

hendel-o e i

uma leve

perguntou-

— Em q

de que é q

tido? per

eu a ca

Isol

para

ma

pau

—

qu

ur

e

Não penso na familia como me perguntas; mas em ti que és a unica causa de meu soffrimento...

— Eu?!...

— Sim, tú!...

— Como?...

— Senta-te e escuta-me:

— Deves estar lembrada Jurity

que ha oito annos que nos vimos pela primeira vez.

Olha Jurity, vou fallar-te a para verdade, vou revelar-te um segredo que te occulto há oito annos.... Há oito annos Jurity que um extranho tenuous percorre-me o corpo e sinto que meu coração bate mais apressado.

Foram oito annos estes, que tenho passado de verdadeiro tormento e hoje vejo minha doce companheiro de infancia, qual era a

MUTILADO

mos da mangueira...que estudavamos juntos, que brincavamos com flores... enfim recordemos todo o passado mas não nos lembramos de nosso amor porque elle è a nossa desgraça...

—A nossa desgraça ?...

—Sim, a nossa desgraça, porque sabes que teu pae é rico e poderoso e não quereria ver seu idolatrado filho unido para sempre a uma pobre, á filha de um hortellão e de uma pastora !...

III

SORPREZA E ENLACE

Ainda estavam os dois jovens com as mãos entrelaçadas e torrentes da lagrimas aljofrando-lhes as faces, quando deram com a presença de Mme. Chauté, Mr. Chauté e Bartholomeu, pai de Isolphrino, que desde o principio do dialogo os observara.

Nos labios desses tres espectadores pairava um sorriso de satisfação de intimo jubilo.

Quando os dous jovens quizeram separar-se era já tarde, porque Bartholomeu tinha tomado a mão de Isurity e Mr. Mme. Chauté de Isel

O Sorriso

O sorriso, essa flôr que nasce n'alma e se desfaz nos labios, envolve-se, ora em cores tristes, ora em cores alegres: ora exprime amizade, ora rancor ! .

Em um sorriso de amor, de amabilidade, quantos segredos se encerram, quanta poesia !

Ch ! quem vir podera o sorriso de Jesus, quando na cruz por nós soffria !

Quem podera solido tornallo, para então examinar a sua candidez, a sua innocencia, a sua resignação !

Ah ! que vêo sublime o encobria ! que luz sagrada !

E assim, como o divinal sorriso de Christo, é o de uma mãe, quando vê afflicto, chorando, o filho de suas entranhas !

Agora, quão differente de tudo isso é o sorriso do assassino, ou o do hypocrita !

Aquelles eram santos, eram virgens, e estes (sorrisos forçados !) com quanto apresentem signaes de pureza, cavalheirismo, são todos sarcasmos, imbecilida-

um deus: divino ora, ora infernal !! !....

Pedro Goudel.

2 de Julho de 1887.

O ESTUDO

O que mais interessa a um povo é—o estudo. Desde epochas assás remotas, que tem sido considerado como a amplificação da civilisação.

Por meio d'elle, as nações como a Allemanha, a França, Portugal e outras muitas têm-se notabilisado por terem seus filhos doptados da illustração, dependencia do Estudo !

O estudo, palavra tão suave e tão doce, parece-me ao pronuncial-a que existe em meus labios, como que a pureza, d'um perfume alabastro !

Entretanto sinto-me triste cada vez que vejo lastimarem por ahi, n'estas altas regiões, onde o estudo è o progresso, que minha terra, a que tanto amo e adoro ponco o abraço !

O Estudo è a riqueza d'um paiz. A Allemanha è rica; porque Schiller, Gœthe, e Zacharias e outros, cujo estudo lhes fôra sempre a aparição de seus nomes, a enriqueceram; do mesmo modo a França que tem produzido heroes admiraveis pelos seus talentos e illustração eminente; como Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriad, Lafontaine e outros muitos.

Portugal porem, onde a illustração è tudo, tem apparecido heroicamente; tem seus filhos Alexandre Herculano, Guilherme d'Azevedo, Castello Branco, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Antero de Quental e outros, que o tem tornado tão nobre !

Eis como adquire-se do estudo o lucro; eis como parte da humanidade têm-se distinguido tanto. Muitos querem seguir o progresso; mas como seguir, si eu vejo que, para chegar-se è preciso o estudo ?!

N'um paiz dez illustrados preparam vinte talentos, que diariamente dam perdidos por esse vastissimo

MUTILADO

mundo, a assobiarem, a jogarem pedradas, impellidos talvez pela preguiça, que os mostra a perdição, a perversidade!

E que talentos provavelmente não perdem-se?!

Mas, quando a indolencia vê-se subjugada pela força attractiva do trabalho, elles, os pobres infelizes, vão então estudar!

Até agora, atirados a lei da natureza, elles jogavam, bebiam, e dormiam nos trapiches, mas agora que a Providencia lhes deo o sensualismo elles estudam. Estudai, estudai, infelizes; porque para a infelicidade também se estuda!

O estudo é o allegorico apparecimento das classes; é a fortuna da vida!

Está no alcance d'aquelle que tem vontade de apparecer ant'heróes.

Na antiguidade havia difficuldade em estudar-se; porem hoje, no seculo XIX, o mais evolucionista, o mais progressivo, elle tem-se tornado de um modo bem facil.

O livro é a cartilha da educação. O estudo é o conhecimento obtido pela applicação á vontade; é o poema da vida!

Sabbas Costa.

Desterro, 30 - 6 - 87.

Corpus-Christi em Santo Antonio

[Continuação do n. 9]

N'esse momento appareceu na porta da Sachristia o incansavel e zeloso parochio o Sr. Padre José Fabriciano Pereira Serpa, que acompanhado da irmandade do SS. Sacramento e de um bando de meninas todas vestidas de branco, coroadas de alvas flores, com faixas escarlates nas quaes via-se em doiradas lettras escripto SS. SACRAMENTO.

Dirigiu-se o Padre para a Capella do Santissimo acompanhado de seu cortejo; e, momentos depois voltou para dar principio á festa, na qual

tocou a Banda de musica dessa Freguezia variadissimas peças.

II

Eram duas horas da tarde, pouco mais ou menos quando sahio a procissão de « Corpus Christi » que percorreu as poucas ruas d'essa Freguezia, seguida da mesma banda de musica e de grande numero de fieis e de hypocritas. As tres horas e meia recolheu-se a procissão, para as sete horas começar a novena, que também esteve concorridissima.

Terminando estas toscas linhas, envio ao Revd. Padre José Fabriciano Pereira Serpa e aos habitantes da Freguezia de Santo Antonio, um debil tributo de admiração e respeito. E, faço votos ao Creador para que em outras festas que celebrem-se ahi eu possa ver o Revd. Padre Serpa e o povo d'essa poetica Freguezia gosando inalteravel saude.

E.

A MINHA FLOR

Nos jardins que eu cultivava existia uma flôr bella e singela como um amôr puro que nasce do coração.

Essa flôr fructo de minhas felicidades, auxiliadora de minhas alegrias, veio mais tarde ser a interprete d'um amor que eu julgar ser puro.

A flôr cada dia se mostrava mais rica e pomposa aos olhos humanos.

Por esse tempo enraizava-me o amôr: perdição dos homens.

O meu amor era com... não digo, porque hoje talvez outro disfructe-o.

Mas, ella cahiu-me tanto na graça que eu diariamente offerecia-lhe uma flôr. Essa

flôr que eu offerecia ia sepultar-se na terra preta e sangrenta; e ella punha no peito a flôr offerecida por outro; meu rival e ao mesmo tempo amigo.

Eu duvidei por longo tempo que caminhava nas trevas mas a flôr por mim tam querida revelou-me.

Tinha chegado o dia de colher a flôr, mimosa para dar a minha querida. Entreguei-lha e encaminhei-me para o campo das batalhas amorosas e deparei com a flôr sobre o sólo, amarrotada pela vingança e vaidade. No auge do desespero eu li atravez das pet'las banhadas de lagrimas a inscripcao!

Despreso e triumpho.

Até hoje com a flôr na mão estudo a significação d'essas horriveis palavras.

E. N.

Um olhar !..

Deus fabricára o grande céo, depois, Para alegrar a escuridão terrestre. Com pericia divina e mão de mes re,

Deus fabricou tres sóes :

Um delles anda a vaguear nos cécs, E os outros dois, ó flôr extrahida, São para mim a luz da minha vida, E são os olhos teus !..

EUGENIO DE CASTRO.

Era um poema de luz, Que mesmo o céo não traduz Aquelle olhar de crystal !..

Um olhar que prende as almas, Do triumpho calca as palmas Co'aquella luz que advinha... Olhar que levanta os pobres, Olhar que subjuga os nobres, Aquelle olhar de rainha !

Olhar p'ra viver nos ares Como os astros seculares A doce, luz do luar !

Olhar p'ra arrojara nações,
 Para destruir brazões...
 Aquelle celeste olhar !...

Era um raro olhar tão puro
 Pr'a nos guiar ao futuro
 Olhar que a minha alma viu.
 Em ti, flor estremecida.
 Que logo prendeu-me a vida
 E meu peito á luz uniu !...

Ao cahir em dor mortal
 Sobre um abysmo fatal,
 Lançaram-me um doce olhar...
 Mais vivo do que o arrebol,
 Mais brilhante do que o só
 E mais casto que o luar.

Era um olhar de esperança
 Aquelle olhar de creança
 Jorrando lavas de amor,
 Era um raio de belleza,
 Um riso da Natureza,
 Aquelle olhar de esplendor !...

Era um olhar só de amores
 Para viver com as flores
 No ambiente perfumado,

No verde jardim florido
 Na luz do dia envolvido
 Aquelle olhar tão sagrado !...

Era um olhar de vertingens....
 Que só se encontram nas virgens
 Aquelle olhar divinal !

Era um olhar de dulçor
 De doce e santo fulgor
 Aquelle olhar tão ridente !
 Olhar p'ra guiar o mundo
 Em seu abysmo profundo
 Aquelle olhar innocente !...

Era um olhar que fallava...
 Que a todos arrebatava,
 Em faiscas idéaes !...

Era um olhar só de luz
 Ah ! como o olhar de Jesus
 Para salvar os mortaes !

TIMOTHEO MAIA.

Desterro—1887

Uma lagrima

sobre a campa do desditoso catharinense Arão Ramos

Na flor da vida no, porvir risonho
 Quando pr'a elle era estrellado o céo,
 morreu-lhe a vida, como morre um sonho
 em noites frescas, de luar sem véo.

Foi um talento, que voou da terra
 na flor da idade, no sorrir da esp'rança
 Foi mais um genio, que o sepulchro encerra
 um corpo nobre, que hoje em paz descança.

Foi filho bom, foi carinhoso irmão
 entre os amigos, foi sincero amigo,
 elle que amava, da caridade a acção
 repousa hoje, no infeliz jazigo !

Oh ! se a campa, que seus restos occulta,
 pudesse um dia, nos mostrar seu vulto
 iria amigo, soluçando ainda
 choroso erguer-te um lacrimoso culto !

Francolino Olympio Cameu.

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1887.

NOTICIARIO

Acha-se actualmente como professor do Lyceu de Artes e Officios, o nosso charo amigo Ernéstio F. Nunes Pires, a quem saudamos e recomendamos aquelles que quizerem aprender.

O nosso distincto amigo, o poeta Carlos de Faria, enviou-nos da Laguna no dia 4, o seguinte telegramma.

• Felicito redacção ideia abolicionista! •

Em reposta porem ao digno telegramma, cumpre-nos agradecer-lhe e saudar-lhe pelas esplendidas produções que tem, solto pelo progresso afora !

Recebemos o «Sportsman» folha illustrada, que se publica na capital do Imperio. Agradecemos sinceramente.

Por motivos assás justos, deixamos de dar a publicidade á nossa falha na segunda-feira 4. Pedimos por isso aos nossos assignantes, que desculpem-nos.

Fará brevemente a S. C. «Diabo a quatro», um bazar para a ajuda da remissão dos captivos d'esta cidade, cujas offertas, acham-se bastante numerosas.

A quantia das esmolos obtidas, está augmentada.

Desejamos que o augmento seja ainda maior, do que tem sido até aqui.

Tornamos outra vez a saudar a digna sociedade, que tão honrada e triumphante tem sido admiravel !

Impresso na typ. do CONSERVADOR
 Rua do Principe n. 63. — Desterro.